



## ATIVIDADES DE VERÃO NO PROJECTO RUA



CAMINHADA A SINTRA COM CRIANÇAS E JOVENS ACOMPANHADOS PELO PROJECTO RUA

**HUMANIZAÇÃO:  
DESAFIOS PARA  
O SEC. XXI**  
PÁGS. 2/3

**SOS-CRIANÇA  
NO INÍCIO  
DO ANO LETIVO**  
PÁG. 4

### EDITORIAL

Desde a sua fundação há quase trinta anos, o Instituto de Apoio à Criança tem procurado promover uma cultura de respeito pelos Direitos da Criança, em particular chamando a atenção para os novos direitos que lhe são reconhecidos, designadamente o direito a ser ouvido, valorizando a sua opinião e salientando a importância dos direitos de natureza psicológica e afetiva, fundamentais para o seu bem-estar e para um desenvolvimento saudável e feliz.

Sensibilizar para progredir tem sido um dos lemas do IAC, que tem utilizado um conjunto de metodologias inovadoras em Projetos pioneiros, desde a criação da linha telefónica SOS Criança, ao Projecto Rua,

sempre com a preocupação de dar voz às crianças, em especial às vítimas de todos os tipos de violência.

Outra das apostas mais acertadas diz respeito à política de parcerias que desde a primeira hora tem associado à sua ação. A Rede Construir Juntos reúne hoje mais de uma centena de instituições em todo o país e, no ano passado, foi criada a Rede de Jovens Crescer Juntos, que resultou justamente das múltiplas iniciativas destinadas a por em prática o direito à participação, que o Comité dos Direitos da Criança tem vindo a entender ser o de mais difícil execução. Esta forma de atuar teve efeitos extraordinários e o IAC é hoje uma referência maior na defesa da crian-

ça e dos seus direitos.

A recente divulgação pela *Revista Americana de Ciência Política* de um estudo levado a cabo em setenta países durante quarenta anos, que concluiu que as medidas de sensibilização das ONG no que respeita à violência doméstica têm tido um impacto maior na mudança de comportamentos do que a riqueza dos Estados ou até a inclusão de mulheres nos lugares de decisão, faz-nos crer com um grau de certeza ainda maior, na relevância deste trabalho quotidiano de mobilização e de sensibilização, que tem sido a marca IAC, no sentido de um futuro mais digno e mais promissor para as nossas crianças.

DULCE ROCHA

# NOVOS DESAFIOS PARA O SÉC. XXI

*Acreditamos que a excelência do acolhimento e da estadia da criança no hospital é alcançada, a par de um desempenho técnico científico de qualidade, pelo respeito dos direitos consignados na Carta da Criança Hospitalizada.*

**A** Convenção sobre os Direitos da Criança e a Carta da Criança Hospitalizada são linhas orientadoras do trabalho desenvolvido pelo Setor da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do IAC.

Ao longo destes 23 anos, o Sec-



**BOLETIM DO IAC Nº 105  
JULHO/SETEMBRO 2012**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Anabela Fonseca,  
Dulce Rocha, Fernando Carvalho,  
Luísa Lobão Moniz, Paula Paçó  
colaboradores

Ana Mendonça, Cláudia Outeiro,

Dulce Rocha, Leonor Santos,

Luísa Lobão Moniz,

Maria João Cosme,

Sónia Valente

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: [iac-sede@iacrianca.pt](mailto:iac-sede@iacrianca.pt)

[iac-boletim@iacrianca.pt](mailto:iac-boletim@iacrianca.pt)

conceção gráfica e produção

Joana Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

tiragem

1500 ex.

tor da Humanização tem trabalhado em estreita parceria com os hospitais e serviços de pediatria, tendo como público-alvo crianças, famílias e profissionais de saúde. É com estes que tem refletido e trabalhado a Humanização dos serviços prestados à Criança e a aplicação da Carta da Criança Hospitalizada, como instrumento de validação do cumprimento dos Direitos da Criança nos Serviços de Saúde.

O Setor defende que a Humanização vai desde o reconhecimento dos direitos individuais e das necessidades específicas de cada criança até às condições de acolhimento e necessidades dos pais e famílias.

## A CARTA DA CRIANÇA HOSPITALIZADA

A Carta da Criança Hospitalizada, adotada em 1988 em Leiden (Holanda), consagra os direitos da criança antes, durante e depois de um internamento hospitalar. A Carta está de acordo a Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas e em Portugal encontra-se integrada na Carta Hospitalar de Pediatria e no Plano Nacional de Saúde.

A 1ª edição da Carta da Criança Hospitalizada foi lançada pelo Setor da Humanização em 1996 e desde essa data foram publicados e dis-

tribuídos cerca de 20.000 exemplares a serviços de Pediatria, a Centros de Saúde, a farmácias e a famílias, em conjunto com inúmeras ações de sensibilização e formação para a sua aplicação.

Um dos marcos da história do Setor foi o Encontro "A Criança e os Serviços de Saúde – Humanizar o Atendimento", em 1996, que se constituiu como a primeira grande reflexão com profissionais de diversas áreas e no qual foi apresentada a Carta da Criança Hospitalizada.

Com o contributo dos diferentes profissionais, foi possível definir linhas prioritárias de ação que orientaram a intervenção do Setor. Foram abordados os vários princípios da Carta, nomeadamente o acompanhamento dos pais à criança hospitalizada, inexistente até então e que é hoje uma realidade nacional.

Volvidos estes anos, a reflexão em torno dos princípios continua a ser pertinente e importante para que a aplicação da Carta seja cada vez mais efetiva em todos os Serviços de Atendimento à Criança. Posto isto, o Setor tem planeado para 2013 um

### PRINCIPAIS ESTUDOS REALIZADOS

"A Idade Pediátrica: Internamento de Crianças e Adolescentes em Unidades de Adultos" (1998)

Estudo Exploratório "Criança retida nos Serviços de Saúde" (2002)

"A Dor na Criança – Atendimento de Crianças e Jovens nos Centros de Saúde" (2002-2006)

"Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital" (2002-2006)

"Contributo para o Comentário Geral das Nações Unidas para o Direito à Saúde" (2011)

"Respeito dos Direitos da Criança no Hospital" (em curso)

A participação das diferentes entidades nas ações do Setor tem sido de cerca de 95 por cento.

## Carta da Criança Hospitalizada



Seminário que promova a continuidade deste trabalho, tendo por base a Convenção dos Direitos da Criança e os novos desafios impostos pelo século XXI.

## ZEBEDEU – UM PRÍNCIPE NO HOSPITAL

Tendo por base os direitos reconhecidos na Carta da Criança Hospitalizada, o Setor considera que as crianças devem ter algo adequado à sua idade, que lhes dê a conhecer a sua condição enquanto sujeito de direitos. Assim, com a colaboração voluntária da escritora Rosário Alçada Araújo e da ilustradora Carla Nazareth, foi possível criar o livro *Zebedeu – Um Príncipe no Hospital*, cuja publicação está em curso e tem por objetivo chegar a todas as crianças que estejam, ou possam um dia vir a estar, hospitalizadas.

## KIT “DÓI QUE NÃO DÓI”

A área da dor está intimamente ligada ao respeito do Direito à informação. O Setor foi a primeira entidade a abordar a dor na criança em Portugal (1996), tendo desenvolvido 3 estudos a nível nacional e editado várias publicações, das quais se destaca *A Dor na Criança - Guia de Atitudes e Procedimentos*, documento de referência único em Portugal.

Considerando que o internamento e as diferentes manobras invasivas constituem fontes de angústia e ansiedade, o Setor desenvolveu o “Kit Dói que não Dói”, que inclui materiais lúdicos (bonecas, bonecos com órgãos extraíveis, Playmobil, ...), material hospitalar real (luvas, estetoscópio, ...) e folhetos informativos sobre diferentes procedimentos.

Com este instrumento, o Setor pretende:

- Facilitar uma primeira abordagem à situação de hospitalização, contendo materiais que familiarizem a criança e a família com a vivência do Hospital (Consulta, Hospital de Dia e Internamento);
- Disponibilizar materiais adaptados à idade da criança, que permitam informá-la e prepará-la para diferentes procedimentos;
- Formar os profissionais para a utilização deste instrumento;
- Reforçar o papel da família enquanto parceiro na prestação de cuidados à criança.

O reconhecimento da dor na criança é um tema que se impõe, tendo-se passado do conceito de tratamento da dor para o de controlo da



mesma, ficando implícita uma atitude de prevenção, na perspetiva da criação de um ambiente securizante e evitando a angústia antecipatória.

## RESPEITO DOS DIREITOS DA CRIANÇA NO HOSPITAL

No âmbito do grupo de trabalho “Promoção da Saúde para Crianças e Adolescentes nos & pelos Hospitais e Serviços de Saúde”, da Rede Internacional dos Hospitais Promotores de Saúde/OMS, da Rede HPH, o Setor integra o projeto “Respeito dos Direitos da Criança no Hospital”.



### EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Uma das áreas de intervenção do Setor é a da Promoção da Saúde e Prevenção de Comportamentos de Risco. As ações desenvolvidas destinam-se a crianças, jovens, pais e profissionais de educação e reforçam as boas práticas em Saúde.

Dentro desta área, destaca-se o Programa “A Descoberta do Ser... o nascimento, a infância, a adolescência, o adulto”, desenvolvido em escolas.

Dirige-se a todos os serviços de pediatria do país, com recurso a instrumentos de auto avaliação para os profissionais de saúde e administrações hospitalares e processos de recolha de opinião das crianças, adolescentes e famílias.

Este projeto desafia os profissionais e as instituições a reforçarem a participação das crianças e das famílias no processo terapêutico (*empowerment*) e, em simultâneo, leva os profissionais a questionarem as suas atitudes e práticas, confrontando-as com necessidades e oportunidades de mudança.

Os resultados serão divulgados numa plataforma *online* para o público em geral e será efetuada a 2ª edição do Guia *Acolhimento e Estadia da Criança e do Jovem no Hospital*.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO INÍCIO DO NOVO ANO LETIVO

# O DIREITO AO BEM-ESTAR DA CRIANÇA

**M**ais um ano letivo vai começar com muitas novidades a nível da gestão escolar, mas não a nível das realidades dos alunos.

Infelizmente a realidade das crianças continua a ser dolorosa para muitas delas.

A Mediação Escolar, o Projeto "Bom dia, SOS-Criança" e a linha SOS-Criança contactam diariamente com meninos carentes de afeto, com mal-estar social, familiar e cultural, com crianças maltratadas e negligenciadas, com crianças em abandono escolar.

As nossas escolas não estão dotadas de técnicos suficientes, para um trabalho multi e interdisciplinar, que lhes permita uma gestão mais centrada nos alunos enquanto crianças que enfrentam um dia-a-dia de constrangimentos vários.

Quantos alunos vão iniciar o ano letivo com o material necessário, com os escalões do Ação Social Escolar (ASE) corretamente atribuídos, com pais no desemprego?

É com esperança que se acredita que muitas crianças vão iniciar este ano letivo com mais conhecimentos adquiridos para poderem gerir assertivamente os seus conflitos e que tenham adquirido instrumentos que facilitem a defesa dos seus direitos.

Acredita-se que muitos professores, pais e assistentes operacionais

estejam mais sensibilizados para as problemáticas das crianças e não só dos alunos.

Os alunos antes de o serem são crianças com vida e conhecimentos próprios.

Os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) intervieram em 30 Agrupamentos de Escolas, tendo 8% dos alunos (3610) sido acompanhados, 846 participando em ações de sensibilização sobre comportamentos e emoções e, o Projeto "Bom dia, SOS-Criança" abrangido 1355 crianças na divulgação dos Direitos e Deveres das Crianças, entre eles o serviço SOS-Criança.

Espera-se que este ano letivo contemple novamente estas e outras escolas.

As famílias com poucos recursos emocionais e económicos vão voltar à escola para resolverem problemas que não está ao seu alcance resolver sozinhas. Que respostas as escolas vão dar a estas questões se não tiverem técnicos de outras áreas de intervenção. Como vão estar os trinta alunos "encurralados" numa sala de aula, muitos deles com baixa autoestima, com falta de autoconfiança, com fome e com excesso de mal-estar?

O ano letivo vai começar com crianças ditas problemáticas, agressoras, vítimas e espetadoras de violências várias em casa, na rua e na escola.

Como vão decorrer os recreios?

Onde estão os adultos que as possam orientar em vez de vigiar e punir?

Como se vai estabelecer a relação com as famílias?

Como se vai sensibilizar as escolas para a resolução destes problemas quando não há técnicos da área da intervenção social e da psicologia?

Todos os anos há um novo ano letivo que começa com a ansiedade do corpo docente e da gestão escolar, mas que começa com os mesmos problemas do ano que terminou.

No entanto, todos temos consciência de que é possível melhorar a vida de muitas destas famílias e crianças, basta que para isso haja os recursos humanos e a sensibilidade necessários para entender que os adultos têm que zelar pelo bem estar das crianças, dando-lhes voz e fazendo cumprir a Convenção dos Direitos da Criança.

É pelas crianças enquanto crianças que estamos a viver todos os dias o início do ano letivo.

Este texto não pretende relatar a atividade desenvolvida junto das escolas, mas sim refletir um pouco sobre o DIREITO AO BEM ESTAR DA CRIANÇA e a organização escolar no início deste ano letivo.

LUÍSA LOBÃO MONIZ

## "O MENINO COMO EU"

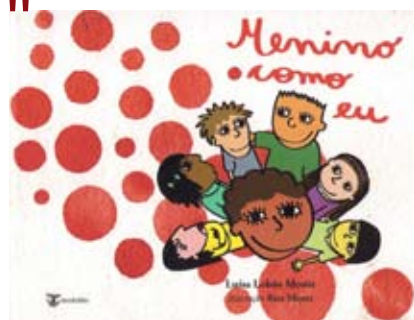
"O Menino como Eu" levou o SOS-Criança às escolas, falou com muitas crianças e adultos.

O "Menino como Eu" ficou contente com os momentos de reflexão que proporcionou e com os trabalhos

4

produzidos pelas crianças.

O "Menino como Eu" está ainda mais contente porque foi selecionado para o PNL "Projeto Cidadania" e já está de mala às costas para mais um ano letivo.



# ESTAR COM O OUTRO

O serviço SOS-Criança, do Instituto de Apoio à Criança, disponibiliza gratuitamente Atendimento Psicológico Personalizado desde 2000. A equipa técnica apoia crianças e pais, na sua maioria utentes da linha telefónica do SOS-Criança, do Projecto Rua, do Serviço de Atendimento do Serviço Jurídico, da Mediação Escolar, da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, da APAV e mais recentemente da Direção Geral da Reinserção Social.

A intervenção no Atendimento Psicológico Personalizado teve um acréscimo do número de pedidos, aumentando desta forma a nossa ação, não só na gestão de espaços e maior envolvimento/empenho de estagiários de Psicologia Clínica, como um aumento de número de casos acompanhados pelos técnicos. Como resultado, temos uma panóplia de perturbações comportamentais, afetivo-emocionais, agregados a estruturas familiares muitas delas desestruturadas e disfuncionais. Na perspetiva de oferecer recursos necessários para descobrir e desenvolver as capacidades de cada criança/jovem, assim como as suas potencialidades, estes atendimentos permitem iniciar uma viagem até ao seu mundo interior, o lugar



DESENHO DE UMA ALUNA DE 10 ANOS DA ESCOLA Nº 195 DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAMIÃO DE GÓIS, INSERIDO NUM ESTUDO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA NO SEGUIMENTO DO PROJETO BOM DIA, SOS-CRIANÇA

onde tudo se decide. Aqui as crianças/jovens experimentam falar delas, das suas atitudes, sentimentos e comportamentos, do que as aflige/angustia, dos seus medos, da sua relação com os outros.... Porque muitas vezes temos de lidar com a frustração, gerir pequenas derrotas, fazer escolhas e planos de vida...

No início de 2012, o IAC estabeleceu um protocolo com a Sociedade Portuguesa de Psicoterapias Breves (SPPB), onde nos tornámos parceiros no "caminho" do apoio psicológico. Não só colaboram no acompa-

nhamento psicológico dos pais destas crianças/jovens que são seguidos por nós, como têm atendido jovens adultos com necessidades especiais, com o intuito de perspetivar a sua vida, no sentido de permitir que cada ser humano se sinta responsável pela sua própria vida e liberdade, abrindo novos caminhos para si.

"O impossível é o possível que nunca foi tentado. Chega quem caminha." (Charles Chaplin)

ANA MENDONÇA

## SEMINÁRIO EM BRUXELAS

Decorreu em Bruxelas, no dia 27 de setembro, uma reunião de trabalho, organizada pela Federação Europeia de Crianças de Rua intitulada "EU-Fundraising and Project Management Seminar", sobre Projetos para as ONG (Organizações Não Governamentais) na área das Crianças e Jovens em Risco se candidatarem a apoio financeiro por parte da União Europeia.

Em substituição de Vasco Alves,

da direção do IAC, esteve presente a técnica Maria João Cosme, do SOS-Criança.

Foram apresentados alguns projetos da EU, tais como o Daphne III, Progress, Youth in Action (Programa Educativo da CE), ECHO (Ajuda Humanitária), European Social Fund (Fundo Social Europeu) e Investing in People (DEVCO), pelos coordenadores de projeto, peritos representantes da Comissão Europeia, assim

como as prioridades dos projetos de financiamento que se enquadram no plano multianual de financiamento 2014-2020.

Os participantes pertenciam a ONG da área social, tais como técnicos, peritos ou investigadores na área da proteção de menores e direitos das crianças.

## REDE JUVENIL ORGANIZA ENCONTRO REGIONAL

No dia 13 de junho, o pólo de Coimbra da Rede Construir Juntos organizou uma atividade intergeracional dinamizada por crianças/jovens que integram a Rede Juvenil Construir juntos.

Com estas atividades pretendeu-se sensibilizar as crianças e jovens para a importância do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações.

A atividade decorreu no Centro de Acolhimento Temporário do Loreto e contou com a participação dos idosos da Associação de Samuel, Soure.

A tarde iniciou-se com o acolhimento aos idosos pelos jovens que, cheios de entusiasmo, mostraram a sua casa aos seniores. De seguida, os jovens colocaram algumas questões

com o objetivo de perceberem como era ser jovem antigamente.

Após uma conversa animada entre os jovens e os idosos, estes fizeram uma demonstração de vários jogos tradicionais, o que muito entusiasmou os jovens.

A tarde terminou com um animado "bailarico", ao ritmo das músicas



de antigamente, tocadas pelos utentes da Associação de Samuel. Por fim, foi servido um lanche que ajudou todos a recuperar as forças.

"Acho que foi um dia de exemplo para todos nós. Fez-nos perceber que mesmo que não tenhamos hipóteses de saber tudo, nunca devemos desistir daquilo que sabemos e do que conseguimos alcançar, como por exemplo o facto de aqueles idosos não terem ido à escola, mas saberem fazer coisas que nós jovens jamais imaginávamos. Acima de tudo, foi um dia importante em que pudemos conviver com pessoas lutadoras da vida e eles conosco...." (Carla Marinho).

"São muito fixes, são eles que nos ensinam histórias" (Fábio Daniel).

## INTERCÂMBIO NACIONAL

No âmbito do plano de ação da Rede Construir Juntos, decorreu, nos dias 6, 7 e 8 de julho, em Viana do Alentejo, o Intercâmbio de jovens da Rede Juvenil Crescer Juntos, com 35 jovens e 15 técnicos provenientes de instituições parceiras da Rede Construir Juntos. Para além

do objetivo mais formal de definir e estruturar a Rede Juvenil Crescer Juntos, proporcionou a todos os jovens participantes momentos de convívio saudável e de boa disposição.

O espírito da Rede Construir Juntos pressupõe um forte trabalho em parceria, neste sentido é de salientar

o envolvimento de todos os pólos que participaram na iniciativa, em especial do pólo de Évora, na organização logística desta atividade, nomeadamente "Chão de Meninos" de Évora e "Terra Mãe" de Viana do Alentejo, que muito contribuíram para o sucesso deste intercâmbio.

## AÇÃO DE MULTICULTURALIDADE

O IAC – Fórum Construir Juntos promoveu, em Coimbra, dinamizada pelo técnico da Cáritas Diocesana de Coimbra, Pedro Pinto, no dia 27 de setembro, uma Ação de Sensibilização/Informação subordinada ao tema "Mul-

ticulturalidade: intervenção com crianças e jovens de etnia cigana", destinada a técnicos, professores e estagiários das equipas GAAF e de instituições parceiras da Rede Construir Juntos. Pretendeu-se com esta ação promover um espaço de

aprendizagem, reflexão e intercâmbio de experiências e boas práticas sobre algumas questões culturais das comunidades ciganas e dotar os formandos de competências de intervenção com crianças e jovens, numa perspetiva de inclusão.

## DULCE ROCHA NOMEADA PELA UE

Dulce Rocha foi nomeada pela União Europeia para integrar um grupo de peritos para o Investimento social, Crescimento e Coesão Social. Este grupo de trabalho foi criado por iniciativa do comissário Lazlo Andor, responsável pela área social na Comissão Europeia, considerando o impacto da atual crise económica na situação social na Europa. A missão do grupo é providenciar no

sentido de transmitir opiniões e pontos de vista de peritos para um melhor conteúdo, implementação e comunicação de ações e iniciativas que farão parte de um pacote de investimento social que se prevê seja posto em prática na União Europeia. A primeira reunião do Grupo teve lugar em Bruxelas no dia 18 de setembro.

## ALDEIA DAS CRIANÇAS – AMIGOS DO MUNDO

O Instituto de Apoio à Criança participou com 5 crianças (9 e os 14 anos), a convite da Rede Europeia de Ação Social – ESAN na iniciativa do Secours Populaire Français “Village des Enfants – Copain du Monde 2012”, de 17 a 27 de agosto, em Gravelines, França.

Esta instituição comemorou no presente ano os 20 anos de existência do movimento “Copain du Monde” uma iniciativa de Educação para a Solidariedade baseada nos Direitos da Criança, sob o lema Globalizar a Solidariedade. O Secours Populaire, em parceria com os Escuteiros de França, promoveu um intercâmbio em acampamento entre

200 crianças e jovens provenientes de 25 países, entre os quais, Portugal, Espanha, Grécia, Japão, Madagáscar, Palestina, Tunísia, Haiti, etc.

Durante 10 dias, as crianças e jo-

vens, embaixadores de cada país, viveram em comunidade, partilharam aspetos das diferentes culturas, momentos lúdicos e participaram em atividades recreativas e de sensibilização aos valores da Solidariedade.

Foram dias vividos pelas crianças com muito entusiasmo, ficando a experiência inesquecível da partilha e o enriquecimento pessoal pelas múltiplas aprendizagens, bem como a semente para serem também nas suas comunidades, Embaixadores da Solidariedade.



GRUPO REPRESENTANTE DE PORTUGAL NA INICIATIVA "COPAIN DU MONDE"

SÓNIA VALENTE

## ATIVIDADES DE VERÃO NO PROJECTO RUA

As 3 equipas do IAC-Projecto Rua, nomeadamente o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Zona Centro e Zona Oriental e Centro Móvel de Apoio Comunitário, realizaram atividades no período do verão (julho/agosto/

setembro) com as crianças, jovens e famílias que têm vindo a ser acompanhadas pelas equipas do IAC-Projecto Rua, atividades essas que incluíram passeios a outras cidades, caminhadas, arborismo, canoagem, jardinagem, ateliers, idas à piscina e

à praia e uma festa comunitária.

O objetivo destas atividades foi proporcionar vivências e experiências diferentes, assim como também promover o intercâmbio entre crianças, jovens e famílias de comunidades diferentes.

### I A C P R E S E N T E

- 5 de julho – Vanda Pereira participou na ação de formação “Cybertraining para pais”, que decorreu na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto “Cybertraining 4 parents”.
- 24 de julho – Manuel Coutinho entrevistado pelo jornal /

sobre a temática “Porque é que existe esta superproteção dos pais para com os filhos?”.

- 1 de setembro – Conceição Alves participa na reportagem do *Diário de Notícias* sobre a temática “Sozinhos na Rua”.

# O DIREITO À DIFERENÇA – EU MAIS TU

A criança, enquanto sujeito de direitos, deve ser um sujeito ativo nas situações que vivencia no seu quotidiano. Assim, foi a nossa intenção ouvir as próprias crianças e as suas perceções sobre as várias formas de discriminação existentes na sociedade e a maneira como elas convivem com a “Diferença”, ao criarmos o concurso escolar “Se o meu Telemóvel voasse – O Direito à Diferença ( Eu mais Tu)”. Recebemos cerca de 90 projetos de alu-

nos de agrupamentos de escolas e de escolas não agrupadas de norte a sul do Continente e Açores, projetos de crianças e jovens que contribuem para a defesa da não discriminação consignada no artigo 2º da Convenção Sobre os Direitos da Criança.

Desta forma, apresentamos um dos projetos vencedores do concurso escolar promovido pelo IAC, com o título “Todos diferentes, Todos especiais”.

CLÁUDIA OUTEIRO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BRÁS GARCIA DE MASCARENHAS, OLIVEIRA DO HOSPITAL, TURMA C- 5º ANO, ANO LETIVO 2011/2012, 1º PRÉMIO DO ESCALÃO B (2º CICLO) NO ÂMBITO DO CONCURSO ESCOLAR PROMOVIDO PELO IAC “SE O MEU TELEMÓVEL VOASSE”



*Os Homens superiores exigem tudo de si mesmo. Os Homens inferiores tudo dos outros*  
Confúcio

**Nós...**

Diogo Seabra, nº 8 , Joseph Correia, nº 11, Luís Marques, nº 14, Margarida Batista, nº 15, Vicente Carmo nº 20  
Turma C, 5º Ano

**... queremos ser Homens superiores!**